

## **Fanfiction: uma escrita criativa na web**

**Daniele Alves Alencar**

**Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará**

**Maria Izabel Moreira Arruda**

**Professora da Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Faculdade de Biblioteconomia. Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade do Porto, Portugal.**

**<http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2760>**

*Estudo das fanfictions como uma prática de incentivo à leitura e produção de textos ficcionais na web. Por meio de pesquisa exploratória, bibliográfica e qualitativa foi desenvolvido o assunto para a área da Ciência da Informação. Utiliza o site "Nyah! Fanfiction" como fonte de informação sobre as fanfictions e para aplicação de questionário como auxílio na investigação do comportamento dos fanfiqueros do site. O artigo mostra o que são as fanfictions, descreve a forma diferenciada que o ficwriterl é o texto original para a produção da história, e apresenta o site "Nyah! Fanfiction" não apenas como depositário de fanfictions, mas também informa como essa prática pode se tornar mais que um passatempo, por explorar a imaginação, estimular a criação de textos, e assim intensificar a prática de leitura e escrita entre os jovens. O assunto estudado ainda é considerado novo na área de Biblioteconomia, portanto se faz necessário o desenvolvimento de mais pesquisas abordando o tema fanfiction.*

**Palavras-chave:** *Fanfiction; Leitura; Escrita digital.*

### **Fanfiction: creative writing on the web**

*Study on fanfictions as a way of encouraging Reading and production of fictional writing on the web. By means of an exploratory, bibliographical and qualitative research, the subject is brought onto the Information Science field. Its makes use of the website "Nyah! Fanfiction" as source of information on fanfictions and also for carrying out a*

*survey as a supporting tool in the research towards fanfictioners behavior. The article defines the term "fanfiction", as well as describes the different way that the fiction writer reads the original piece for the production of the story. Finally, it presents the website "Nyah! Fanfiction", not only as a fanfiction destination place, but it also shows how this practice can become more than a hobby by exploring the imagination, stimulating the creation of texts, and in that way, intensify the practice of reading and writing among young people. The subject studied is still considered new in the Librarian ship field, therefore, it is necessary to develop more research addressing the fanfiction theme.*

**Keywords:** *Fanfiction; Reading; Digital writing.*

Recebido em 15.04.2016 Aceito em 17.04.2017

## 1 Introdução

A leitura é essencial para a comunicação humana em seus diversos aspectos tais como trabalho, educação, lazer, além de melhorar a autoestima, o vocabulário e a participação do homem em sociedade.

"A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados [...] Toda história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor" (CHARTIER,1998, p.77). Sendo assim, a leitura conduz para a liberdade do pensamento, o ato de ler implica em produção de sentido sobre as interpretações do texto escrito, não necessariamente a interpretação buscada pelo autor. Desse modo surgem as *fanfictions*, as histórias criadas pelos leitores acerca das histórias lidas.

Nesse aspecto, o gênero ficção é aquele que mais está conseguindo atrair o público jovem atualmente. Surgem novos títulos e séries a todo o momento, e o sucesso é tão grande que muitos dos campeões de bilheteria são os filmes baseados em livros de ficção. Leitores jovens e adultos, ávidos para saber os próximos passos de seus personagens favoritos nas mais diversas tramas, chegam a aguardar impacientemente o lançamento dos próximos volumes e, quando a aventura chega ao fim, sentem falta desse universo.

Mas, e se a história não acabasse na última página do livro? E se o leitor tivesse o "poder" de mudar um final que não o agradou? Foi a partir dessas e de outras questões, que leitores/fãs deixaram de apenas ler seus livros favoritos, e passaram a imaginar, escrever e compartilhar histórias baseadas neles, as chamadas *Fanfictions*.

As *fanfictions*, *fanfics*, ou ainda apenas *fics*, são histórias produzidas por fãs, baseadas em livros, filmes, seriados, quadrinhos, dentre outros. Geralmente envolvem os cenários, os personagens e as tramas da obra

original, ou ainda fazem o cruzamento de duas ou mais obras, misturando de forma harmônica seus enredos e personagens, para compor uma nova história. Sem intenção comercial, a criação das *fanfictions* é um passatempo dos *fanfiqueros*, ao qual dedicam horas de seu tempo livre para ler e produzir essas histórias. Investigando na internet, foi encontrado um grande número dessas criações em Língua Portuguesa.

A ideia de a Biblioteconomia ainda não ter, ou ter pouca informação (produção) sobre *fanfictions* causava inquietação, uma vez que essas produções já vinham sendo objeto de estudos na comunidade acadêmica há algum tempo, em áreas como a educação, por exemplo. Com isso criou-se, o interesse em pesquisar mais sobre a relação entre *fanfiction*, leitura e escrita.

Para concepção deste artigo foram estudados diversos autores como Chartier (1998), Pelisoli (2008), Felix (2008), Almeida; Karhawi; Possari (2010), Toledo *et al.* (2013), Sampaio (2013), Jenkins (2009), e especialmente Vargas (2005). A última autora citada, Maria Lucia Vargas, é uma das primeiras pesquisadoras brasileiras a publicar um livro que trata exclusivamente do tema *fanfiction*, o que representa uma contribuição relevante com o desenvolvimento do assunto no Brasil.

O objetivo geral pretendido é estudar a *fanfiction*, sua relação com o incentivo à leitura e a produção escrita de textos ficcionais na web. Para isso, estabelecem-se os objetivos específicos: descrever o que são *fanfictions* e analisar o site "Nyah! Fanfiction", a fim de conhecer as pessoas que leem e escrevem as *fanfictions*.

## 2 Materiais e métodos

Desenvolveram-se de acordo com a classificação de Gonsalves (2003), a qual sugere que a metodologia englobe os seguintes tópicos: Tipo de pesquisa, Coleta de dados, Sujeitos da pesquisa e Análise dos dados.

O tipo da pesquisa, segundo os objetivos é exploratória, pois pretende-se tornar o conteúdo mais familiar para área. Ainda com intuito de conhecer o que foi publicado sobre a *fanfiction*, e auxiliar nas vertentes abordadas, foi feito um levantamento em livros, periódicos científicos, anais de congressos, teses e dissertações, assim, quanto aos procedimentos de coleta, a pesquisa é bibliográfica.

O estudo tem uma abordagem qualitativa, descrevendo o universo das *fanfictions*, e busca compreender a relação entre *fanfiction*, leitura e produção de textos de ficção. Ainda foi elaborado um questionário com a intenção de melhor conhecer os *fanfiqueros* do site "Nyah! Fanfiction", considerados os sujeitos da pesquisa. As informações obtidas por questionário foram analisadas e tabuladas para melhor emprego na redação do artigo.

## 3 As fanfictions

As primeiras manifestações dessa prática ocorreram nos Estados Unidos por volta da década de 30 do século XX, surgindo dentro de grupos de fãs chamados *fandoms*, que significa “fã unido”. O *fandom* é uma reunião de pessoas cujo gosto ou preferência giram em torno de uma obra (s) divulgada (s) pelos meios de comunicação em massa, como as séries de televisão. Os participantes de *fandoms* sentiam que precisavam ampliar o contato com as obras ficcionais por eles apreciadas (VARGAS, 2005).

De acordo com Vargas (2005), as *fanfictions* surgiram em publicação chamadas *fanzines*, que circulavam em pequenos grupos de fãs leitores. As *fanzines* eram textos em que os fãs discutiam e trocavam ideias sobre a (s) obra (s) que apreciavam – livros, filmes, seriados e histórias em quadrinhos. Essas publicações eram editadas de forma caseira, em pequenas tiragens e vendidas a preço simbólico ou mesmo distribuídas gratuitamente nos encontros dos *fandoms*, que se tornaram mais tarde verdadeiras convenções de fãs nos Estados Unidos.

Mas o que tornou as *fanfictions* conhecidas nessas comunidades de fãs foi o cancelamento da série “Jornada nas Estrelas” – “Star Trek” de 1967, pois seus fãs ficaram carentes e dedicaram-se a escrever possíveis finais para a série – as *fanfictions*.

A internet se tornou uma grande aliada para os *fanfiqueros*, por possibilitar uma maior divulgação das histórias, por meio de *sites* e blogs específicos para postagem e leitura de *fanfictions*. Também promoveu uma maior interação entre essas pessoas, para troca de ideias sobre a (s) obra (s) ficcional (is) que tinham a preço, independentemente de seu local de residência. Em decorrência desse fato, houve um crescimento dessas comunidades de fãs e também da produção dessas histórias.

No Brasil, a prática tornou-se mais conhecida com a publicação da série de livros da autora J. K. Rowling – “Harry Potter” (1997 - 2007) seguido pela também série ficcional “Saga Crepúsculo” da autora Stephenie Meyer (2005 - 2008). Essas obras exerceram (e ainda exercem) uma fascinação entre os fãs, de tal maneira que houve um aumento na quantidade de *sites* que armazenavam e disponibilizavam *fanfictions*, além da massiva quantidade de histórias sobre as séries de livros.

#### **4 A leitura do texto original e a escrita de *fanfictions***

Para escrever uma *fanfiction*, o autor deve conhecer muito bem a (s) obra (s) original (is). O ato de ler é fundamental para a escrita dessas histórias, pois é alicerçado no conhecimento do texto que o escritor de *fanfiction* - o *ficwriter*, vai compor a sua visão sobre a história e seus personagens.

Pelisolli (2008) refere-se a *fanfiction* como uma forma de interpretação do leitor da obra original, e mostra também que apesar de a *fanfiction* não ser um texto original, ela é um mundo de informações sobre determinada obra a partir da visão e imaginação de seu *ficwriter*. Ao ler o

texto original o escritor de *fanfiction* vai “[...] produzindo sentidos sobre os sentidos já produzidos pelo autor [do texto original]” (ALMEIDA; KARHAWI; POSSARI, 2010, p. 2).

Felix (2008, p. 130) relata que:

O interessante nas *fanfics*, é que nelas o *ficwriter* encontra liberdade e espaço para escrever quaisquer cenas que tenha imaginado com qualquer personagem; ou para mudar o final de uma história; para criar conexões entre história e partes da história; entre personagens de núcleos, cânones, épocas diferentes ou até mesmo reais e irreais.

O *ficwriter* desenvolve habilidades para absorver, digerir e produzir textos segundo seu entendimento da obra original, do seu cotidiano e/ou de seus sonhos, a criatividade é peça importante para essa escrita, mesmo que esse autor tenha a base que é a obra original, ele cria ou recria cenários, personagens e enredos.

A *fanfiction* explora pontos de vista alternativos, que reestruturam os eventos do livro pelos olhos de outro personagem; explora “possibilidades” sugeridas, mas não desenvolvidas nos romances, preenche as lacunas entre os eventos do enredo e às vezes até se estende além do ponto do último livro publicado (TOLEDO *et al.*, 2013, p. 7).

Para melhor compreensão das abordagens na escrita de *fanfictions*, serão usados os 10 sentidos de Jenkins<sup>1</sup> (1992, *apud* VARGAS, 2005). Para melhor entendimento, optou-se pelo uso de exemplos de *fanfictions* baseadas na obra “Saga Crepúsculo”.

- 1 Recontextualização: é a escrita de *fanfictions* para preencher lacunas deixadas pelo original, geralmente servem como um “extra” para explicar a conduta de determinado personagem, esclarecendo-a. Na Saga Crepúsculo, os personagens Isabella Swan e Eduard Cullen, casaram-se mas a lua de mel não foi descrita na obra original, assim existem *fanfictions* escritas nessa passagem específica da história;
- 2 Expansão da linha do tempo: as obras originais indicam fatos do passado dos personagens, mas não são explorados completamente. Assim, os *ficwriters* usam essas “pistas” para criar suas histórias. Como exemplo, autores de *fanfictions* que escrevem sobre Alice Cullen (que é uma vampira), criam *fanfictions* que se referem ao passado humano da personagem. Existem *fanfictions* que “continuam” a trama após o seu fim, é o caso de histórias sobre o

---

<sup>1</sup> JENKINS, H. *Textual Poachers: television fans and participatory culture*. New York: Routledge, 1992.

- relacionamento entre Reneesme Cullen e Jacob Black, pois no texto original, a história termina sem a consolidação desse romance;
- 3 Refocalização: quando o escritor de *fanfiction* centra sua história em um personagem secundário do texto original, do qual quase não se conhece. É o caso de histórias sobre a vida de Jéssica Stanley, a amiga invejosa de Isabella Swan na "Saga Crepúsculo";
  - 4 Realinhamento moral: nesse estilo o universo moral da obra original é contestado, e até transformado: os "mocinhos" podem tornar-se vilões, e em outras histórias os vilões é que são os personagens principais. Sobre esse estilo, há histórias como da vampira Victória, que na obra original persegue Isabella Swan por quase toda a história, e na *fanfiction* a mesma vampira é apresentada como vítima da trama;
  - 5 Troca de gênero: quando a obra original é, por exemplo, do gênero romance e o *fanfiquero* escreve sobre ela como ação;
  - 6 Cross Over: consiste na mistura de histórias, de personagens e até textos em diferentes suportes, para a escrita da *fanfiction*. É o caso de *fanfictions* que usam os personagens da "Saga Crepúsculo" (livros e filmes) inseridas no enredo da obra "Sobrenatural" (seriado televisivo). Sobre esse estilo, Vargas (2005, p. 66) afirma: "Trata-se da construção de uma intertextualidade entre textos populares, comuns a jovens de diferentes culturas, em virtude da globalização do consumo das produções norte-americanas, que escapa àqueles não tão afeitos a eles";
  - 7 Deslocamento de personagem: consiste em que os personagens principais da obra original são transportados de seu ambiente e colocados em outros, às vezes até com mudança de nomes. Por exemplo, uma *fanfiction* que coloca Isabella Swan e Eduard Cullen no período da Segunda Guerra Mundial;
  - 8 Personalização: acontece quando a *fanfiction* atravessa a barreira da realidade, isto é, o *ficwriter* se insere na história. Um bom exemplo é a *fanfiction* de Caroline (2012), pois na história ela acidentalmente "cai" no universo da "Saga Crepúsculo" e se apaixona pelo personagem Jacob Black mudando o rumo de toda a história. A leitura dessa *fanfiction* é divertida pois a autora segue a história original, modificando apenas as passagens em que ela é personagem;
  - 9 Intensificação emocional: trata-se de *fanfictions* centradas na parte psicológica dos personagens, nos quais os *ficwriters* dão ênfase a momentos de tristeza, angústia e sofrimento seguidos por sentimentos de conforto emocional. Permite ao fã a liberação de sentimentos reprimidos no seu inconsciente, através do personagem;
  - 10 Erotização: é a utilização do aspecto erótico dos personagens. Enquanto umas seguem as "pistas" dadas pela história original, outras escrevem atitudes não esperadas para aqueles

personagens. Essas histórias são classificadas para maiores de 18 anos por conter descrições de sexo explícito entre os personagens.

Existem muitas possibilidades para a escrita das *fanfictions*, havendo vários pontos de vista e rumos que o *ficwriter* pode dar às histórias. Jenkins (2009, p.339) ainda nos explica que:

A *fanfiction* raramente fica parada. É uma coisa viva, que evolui, que tem vida própria, uma história sendo criada sobre outra, a realidade de cada escritor sendo refletida na de outro e talvez até se misturando, para formar uma criação totalmente nova.

O que Jenkins explica fica claro através da interação entre o escritor de *fanfictions* e seu público leitor. As histórias são adicionadas aos *sites*, geralmente divididas em capítulos postados semanalmente. Os comentários são deixados ao fim de cada capítulo, de forma opcional pelos leitores. São formas de elogiar, trocar ideias sobre a história, sugerir e incentivar o autor da *fanfiction* a continuar com a aventura. Sobre esses comentários, Sampaio (2013, p.5) afirma que:

Há uma grande interação entre leitor/a e autor/a tanto nos comentários (também conhecidos como reviews), [...] Como as fanfics são publicadas na medida em que o *ficwriter* escreve, há também uma maior propensão de ocorrerem mudanças na história causadas pelas críticas e comentários dos leitores. Assim, os rumos da história podem ser modificados de acordo com as opiniões emitidas nos comentários.

Pode-se dizer então que o leitor da *fanfiction* ajuda o seu autor a continuar com a história, e o resultado é uma escrita participativa, em que o texto pode sofrer modificações ao longo de sua escrita, levando em consideração as sugestões de seus leitores.

A dinâmica de produção desses textos, trouxe a necessidade de pessoas que possam orientar esses "escritores amadores", antes de postarem sua história em *sites*. Essas pessoas que dispõem de conhecimentos e tempo para ajudar os *ficwriters* a compor suas ficções, são chamadas de *Beta Reader*.

O *Beta Reader* é um revisor de *fanfictions* que auxilia o autor nas correções gramaticais, bem como na construção do enredo, composição dos personagens e cenário. Mas ele não é considerado um coautor, pois apenas indica pontos da história em que o *ficwriter* deve melhorar ou mesmo modificar a redação (NYAH!, c2015).

## **5 Porque ler e/ou escrever *fanfictions*?**

A leitura das *fanfictions* é um “mundo novo” a ser descoberto. São outros olhares, outros enfoques para a mesma história e os mesmos personagens. E a escrita desses textos é feita com dedicação, pois os fãs estudam e discutem a obra original com outros fãs, a fim de terem mais informações e ideias para produção de *fanfictions*.

Outra razão seria a liberdade de escrever e ler sobre o que gostam sem julgamentos nem preconceitos. Muitas *fanfictions* giram em torno de casais, contendo cenas de sexo entre casais hetero e homossexuais, e também abordam temas como estupro, incesto, mutilação e tortura, que mesmo abrangendo assuntos polêmicos, são predileções de cada autor ou leitor de *fanfictions*. Nesse universo, o *fanfiquero* não se identifica usando geralmente um apelido criado por ele, o que traz uma grande liberdade para ler e escrever o que desejar, sem repreensões.

Vargas (2005) indica o desejo de escrever sobre o universo ficcional como outra motivação do *fanfiquero*, pois para esses fãs não basta o material disponibilizado pelos autores, eles precisam de mais, necessitam saber o que acontece após o fim da história, como os personagens seguem após os acontecimentos finais. Assim, o fã imagina, e com a leitura e a escrita de *fanfictions* esse universo torna-se “real”.

Existe também a intenção de retratar o que sentem em relação a determinados acontecimentos da vida real de autores de *fanfictions*, pois através de um personagem podem expressar suas angústias, tristezas e preocupações, problemas que algumas vezes nem as pessoas próximas sabem que existem.

Alguns aspiram tornar-se escritores profissionais no futuro o que não é impossível. Esse desejo estimula muitos jovens a escreverem *fanfictions*, levando-os a ler mais e conseqüentemente melhorar sua escrita.

Tudo o que foi pontuado são algumas das mais diversas explicações para a composição das histórias ficcionais e de seu público leitor. Além das razões citadas, a prática da *fanfiction* consiste em uma forma de entretenimento, de lazer, uma diversão para os *fanfiqueros*.

## 6 O site “Nyah! Fanfiction”

Para entender as *fanfictions* é imprescindível conhecer também os sites nos quais elas são armazenadas e divulgadas.

O site “Nyah! Fanfiction” foi escolhido para representar os sites brasileiros nesta pesquisa. A preferência se deu por este conter uma grande quantidade de histórias e pessoas cadastradas, por ser popular entre os *fanfiqueros* brasileiros e ainda ter anos de funcionamento (criado em novembro de 2005).

O objetivo do site, segundo os organizadores, é fazer com que as pessoas tenham prazer na leitura de *fanfictions* e ao mesmo tempo sintam-se incentivadas a explorar seu lado criativo. E é exatamente o que acontece, quando se observa os números a seguir: o site apresenta no total 160.000 histórias, 900.000 capítulos e 300.000 usuários



cadastrados. Diariamente são realizados cerca de 390 novoscadastrados, sendo que a média de história incluídas no *site* é de 297 e são adicionados às histórias cerca de 1.200 novos capítulos por dia. Ainda sobre os visitantes, os números mais expressivos de acesso são da Região Sudeste. Esses dados estão no *site* e referem-se a 2013 (NYAH!, c2015).

A equipe que coordena o *site* "Nyah! Fanfiction" foi se atualizando com o passar do tempo, e hoje é composta por seis pessoas. São jovens com idades entre 20 e 30 anos, graduados em áreas distintas, chamados de moderadores, segundo informações do próprio *site*.

O *site* organiza-se em categorias, como: Jogos; Animes/Mangás; Filmes; Livros; Bandas/Cantores; Originais<sup>2</sup>; Roteiros<sup>3</sup>; Poesias; Quadrinhos; *Cartoons*<sup>4</sup>; Seriados/Novelas/*Doramas*<sup>5</sup>. Em cada categoria são listados primeiros os títulos das obras originais, em ordem alfabética, para posteriormente possibilitar o acesso às *fanfictions*.

O *site* possui diversas ferramentas para auxiliar e incentivar seus usuários na leitura e na escrita das histórias. A "Seção de Português" é uma delas, pois oferece ao *fanfiquero* durante a navegação no *site*, dicas de ortografia e acentuação usando exemplos práticos.

Esta seção disponibiliza ainda, aulas de português. O funcionamento das aulas assemelha-se a um jogo, apresentando três níveis com obstáculos para desenvolver as habilidades na escrita. A seguir temos a descrição do nível 1.

- 1 Obstáculos para o domínio de aspectos cotidianos da língua (tópicos relacionados à pontuação, acentuação, uso dos porquês etc.);
- 2 Obstáculos para o domínio das unidades menores de enunciado (tópicos relacionados ao uso dos substantivos, adjetivos, verbos etc.);
- 3 Obstáculos para o domínio das colocações adequadas, concordâncias e regências (tópicos relacionados à devida colocação de pronomes, concordância entre sujeito e predicado, etc.).

Ao final deste caminho, o *fanfiquero* ganha o título de "Ninja Amador". Cada obstáculo possui algumas missões que, por sua vez, têm suas metas. Ao final de cada missão, que possui em média, 5 ou 6 metas, existe um tópico exclusivo para tirar dúvidas.

---

<sup>2</sup> Esta categoria é composta por histórias totalmente criadas pelos autores, desde o enredo até os personagens, sendo assim, não se caracterizam como *fanfictions*.

<sup>3</sup> A categoria é destinada a *fanfictions* escritas para serem transformadas em filme. As ações, os diálogos, os cenários, todos tem a finalidade de serem reconstruídos por meio de imagens (FREITAS, 2015).

<sup>4</sup> São desenhos humorísticos que podem ou não vir acompanhados de legenda. A categoria é composta pelos *cartoons* mais famosos na escrita de *fanfictions*.

<sup>5</sup> *Doramas* reúnem os diversos gêneros de novela oriental, sejam elas J-Drama (Drama Japonês), K-Drama (Drama Coreano), C-Drama (Drama Chinês) e até mesmo os *Live Action* (Novelas baseadas muitas vezes em títulos de sucesso de mangá ou anime).

É uma seção de grande importância para os participantes do *site*, não só pela melhoria na qualidade das histórias, como também para o conhecimento dos *fanfiqueiros*. As aulas podem ser consideradas como um reforço aos conhecimentos já obtidos na escola em relação à Língua Portuguesa, e é um diferencial do *site*, na busca pela aprendizagem de seus usuários, os escritores e leitores de *fanfictions*.

Outros tópicos no *site* que merecem destaque são:

- 1 Procurando algo para ler? Neste tópico, são sugeridas *fanfictions* já finalizadas pelo autor, incentivando a leitura de histórias diferentes;
- 2 Lista com os melhores leitores da semana: a lista exibe os nomes dos leitores (cadastrados no *site*) mais indicados pelos autores das *fanfictions*. A indicação funciona desta forma: a cada capítulo de *fanfiction*, o *ficwriter* seleciona o leitor que deixou o melhor comentário, não necessariamente elogiando, também seleciona aqueles que apontam o que gostou e o que não gostou, ou ainda aqueles que fazem sugestões para a *fanfiction*. Assim os leitores mais indicados pelos *ficwriters* entram nesta lista, que fica na página inicial do *site*, como um ranking, de forma a destacar esses leitores;
- 3 Recentes: um tópico cuja finalidade é atualizar o leitor com as *fanfictions* novas ou seus novos capítulos. Essas atualizações são realizadas a cada 12 horas;
- 4 Notícias: mostra os acontecimentos do *site*. Nesse tópico, destacam-se os concursos de *fanfictions*, que são desafios geralmente elaborados a cada mês, propostos pela equipe que coordena o *site*. Nesses desafios, há regras bem definidas para a escrita da *fanfiction* no concurso como: definição do tema, quantidade mínima e máxima de palavras, período de inscrição, entre outras. Frequentemente há uma premiação para os vencedores dos concursos, que são formas de incentivo à produção de *fanfictions* no *site*.

Como foi observado no *site* "*Nyah! Fanfiction*", existe um empenho de seus coordenadores no que se refere ao incentivo à leitura e produção de *fanfictions*. A "Seção de Português" é uma ótima ferramenta para melhorar o desenvolvimento da redação de *fanfictions* e de outros escritos que o *ficwriter* se dispuser a executar.

Sempre há algo de novo para ser visto no *site* "*Nyah! Fanfiction*". São itens atraentes para leitores e autores de *fanfictions*, o que talvez seja responsável pelo grande número de acessos e duração do *site*.

## 7 Análise dos resultados

Para tornar o estudo das *fanfictions* mais completo, se fez necessário coletar dados a fim de delinear as principais características do *fanfiqueiro* – aquele que lê e/ou escreve *fanfictions*. Escolheu-se o *site* "*Nyah! Fanfiction*" para o contato com os *fanfiqueiros*, que se deu de

forma individual, através da “Mensagem Privada - MP”, ferramenta do *site* para comunicação entre seus participantes.

Dessa forma, optou-se por elaborar um questionário composto por oito perguntas, sendo: sete questões objetivas e de múltipla escolha e, uma questão subjetiva. Buscou-se elaborar perguntas de fácil entendimento e com a possibilidade de rápidas respostas, a fim de se obter um melhor resultado. Ainda foi informado em questionário aos *fanfiqueros*, que os mesmos se sentissem à vontade para adicionar quaisquer outras informações que julgassem importante sobre as *fanfictions*.

Os questionários foram enviados para 113 pessoas, sendo que desse número, obteve-se o retorno de 80 questionários respondidos. Observe os resultados a seguir:

A primeira pergunta referia-se ao gênero dos *fanfiqueros*, e constatou-se que a presença feminina nas *fanfictions* é quase absoluta, pois cerca de 80% declararam-se do sexo feminino. A respeito disso, Vargas (2005) afirma que a grande ocorrência do sexo feminino nas *fanfictions* se dá pelo fato da mulher leitora se envolver intensamente com os textos ficcionais (originais), o que ocorre com menos frequência entre os homens.

Na Tabela 1, encontra-se a relação dos estados brasileiros informados pelos *fanfiqueros* da pesquisa como sendo o local em que residem. Nota-se grande quantidade de pessoas nos estados da Região Sudeste do Brasil, o que pode indicar que a prática da *fanfiction* é mais intensa nesses estados, que em outros. Foram informadas ainda duas cidades estrangeiras: Leiria (duas pessoas) e Coimbra (uma pessoa), ambas de Portugal, o que aponta a presença de usuários de outras nacionalidades que acessam o *site* brasileiro de *fanfictions*.

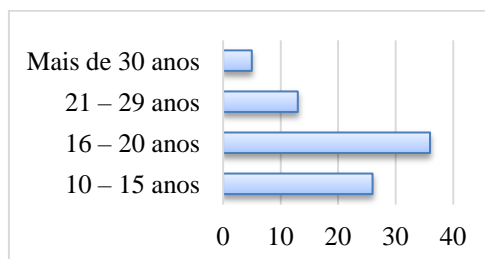
Tabela 1 – Locais de residência

Estados Brasileiros	Número de <i>fanfiqueros</i>
São Paulo	22
Rio de Janeiro	7
Rio Grande do Sul	7
Bahia	4
Brasília, DF	4
Minas Gerais	4
Paraná	4
Pernambuco	4
Espírito Santo	3
Goiás	3
Alagoas	2
Amazonas	2
Ceará	2
Rio Grande do Norte	2
Santa Catarina	2
Pará	1
Piauí	1
Não informado	3

Fonte: Dados da pesquisa.

A faixa etária dos usuários pesquisados, está representada no gráfico 1, no qual observa-se que em sua maioria são jovens (16 a 20 anos) em idade escolar ou universitária, como confirma a Tabela 2 – Escolaridade, mostrando um número considerável de *fanfiqueros* ainda cursando o nível Médio.

Gráfico 1 – Faixa etária



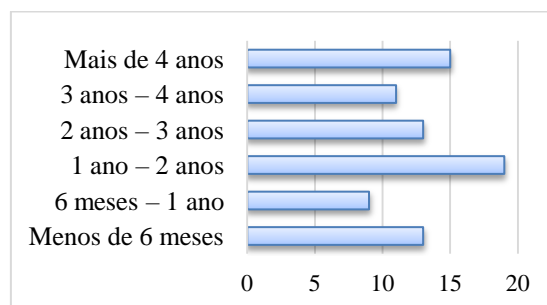
Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 - Escolaridade

	Cursando	Completo
<b>Nível Fundamental</b>	20	1
<b>Nível Médio</b>	28	10
<b>Nível Técnico</b>	0	1
<b>Nível Superior Graduação</b>	16	6
<b>Pós-graduação Especialização</b>	0	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao tempo de envolvimento com as *fanfictions* (veja gráfico 2), a maioria (19) indicou estar envolvida entre um e dois anos, mas o destaque se dá na quantidade informada dos envolvidos há mais de quatro anos, podendo-se inferir que a *fanfiction* é uma atividade que, além de atrair muitos jovens, consegue ainda mantê-los em atividade por períodos longos.

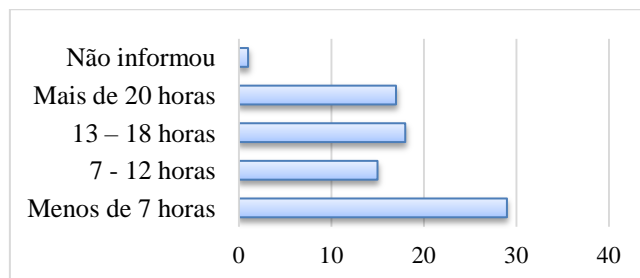
Gráfico 2 - Tempo de envolvimento com as *fanfictions*

Fonte: Dados da pesquisa.

Na questão em que se perguntou o número de horas semanais dispensadas à prática da *fanfiction*, de acordo com o gráfico 3, pode-se considerar que há uma boa quantidade de horas reservadas à prática de

ler e/ou escrever *fanfictions*, apesar de a maioria reservar menos de sete horas à prática, analisando o gráfico como um todo.

Gráfico 3 – Horas semanais dedicadas à prática da *fanfiction*



Fonte: Dados da pesquisa.

Os aspectos positivos e negativos (veja Tabela 3) são afirmativas em relação à prática das *fanfictions*, que os *fanfiqueros* marcaram com um "X" ao concordarem. Nesta questão, dos 80 participantes apenas uma pessoa não informou com quais aspectos concorda.

Em relação às afirmativas dos aspectos positivos na prática das *fanfictions*, obteve-se números altos de concordância. Em todas as seis afirmativas o número de concordância passou dos 50, podendo-se perceber então, que os *fanfiqueros* são conscientes dos benefícios em relação à leitura e escrita que as *fanfictions* podem oferecer.

Quanto aos resultados obtidos nos aspectos negativos, existe um menor número de concordâncias, muitos não marcaram sequer uma afirmativa, pois elas não eram vistas como aspectos negativos. Como exemplo, destaca-se uma pessoa que adicionou à sua resposta, na afirmativa "Dependência ou dificuldade em afastar-se da prática", que a prática da *fanfiction* não pode ser vista como um ponto negativo, já que o estímulo à leitura e escrita não é uma "dependência ruim".

Outros ainda manifestaram-se em relação à afirmativa "Fato de ser um material composto por personagens e tramas não originais", afirmando que este fato não incomoda, pelo contrário, ter outros pontos vista sobre um personagem ou enredo é o que os atrai.

Ainda referindo-se aos comentários sobre as afirmativas, um desses nos chamou atenção, pela colocação das palavras e confirmando o que se vê nos resultados da Tabela 3, a pessoa declarou:

Por mais banal que possa parecer a dedicação dada à leitura e escrita de *fanfictions*, na realidade, este pode ser considerado um excelente recurso para ampliar as possibilidades leitoras, de concentração, de entretenimento educativo e de exercício vocabular. Portanto, os pontos positivos certamente se sobrepõem aos negativos (declaração dada em questionário, 2015).

Tabela 3 – Afirmativas em relação aos aspectos positivos e negativos da prática da *fanfiction*

<b>Aspectos positivos:</b>	<b>Quantidade que concorda</b>
Desenvolvimento da capacidade criativa/ da imaginação	<b>76</b>
Desenvolvimento das habilidades relativas à escrita/desenvolvimento do vocabulário	<b>74</b>
Oportunidade de fazer amigos	<b>53</b>
Diversão/passatempo	<b>75</b>
Desenvolvimento das habilidades leitoras	<b>63</b>
Troca de experiências com outros autores/leitores	<b>62</b>
<b>Aspectos negativos</b>	<b>Quantidade que concorda</b>
Consumo do tempo poderia estar sendo dedicado aos estudos	<b>33</b>
Pressão excessiva dos leitores por atualizações	<b>26</b>
Fato de ser um material composto por personagens e tramas não originais	<b>4</b>
“Bloqueio” ou dificuldade em elaborar ou dar continuidade à escrita de uma história	<b>45</b>
Preconceito contra a prática da leitura/escrita de fanfictions, que pode ser vista como sem finalidade concreta ou “bobagens”.	<b>37</b>
“Dependência” ou dificuldade em afastar-se da prática	<b>27</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

O Quadro 1 apresenta as quantidades de *fanfictions* escritas e/ou lidas dos *fanfiqueros* pesquisados (apenas de três pessoas não se obteve resposta nesta questão). É clara a grande quantidade de *fanfictions* lidas, e ainda 5 leitores informaram que já leram “muito mais de 22 *fanfictions*”; entre esses um informou ter lido mais de 50.

Entre os autores de *fanfictions* há números bem interessantes, apesar de baixos em relação às *fanfictions* lidas, existem números consideráveis na produção de *fanfictions*. Três pessoas que marcaram a opção “Menos de 5”, informaram ter escrito mais que esse número, porém como as *fanfictions* não foram finalizadas, eles não as consideraram.

É importante ressaltar que dependendo do tipo de *fanfiction*, elas podem ter mais de 300 páginas, divididas em mais de 20 capítulos e ainda existirem *fanfictions* seriadas. Dessa forma, entende-se que os participantes da pesquisa, os *fanfiqueros*, escrevem e leem bastante. Entretanto, pode-se afirmar que há mais leitores que escritores de acordo com o Quadro 1.

Quadro 1 - Quantidade de *fanfictions* lidas e/ou escritas

<b>Fanfictions</b>	<b>Menos de 5</b>	<b>5 - 10</b>	<b>11 - 16</b>	<b>17 - 21</b>	<b>Mais de 22</b>
<b>Escritas</b>	33	21	2	2	2
<b>Lidas</b>	1	8	5	5	56

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, a análise dos questionários aplicados aos *fanfiqueiros* do site "Nyah! Fanfiction" confirma a teoria apresentada no início da pesquisa, de que a prática da *fanfiction* é mais que uma forma de passatempo, pois estimula a leitura, a produção dos textos em websites, dessa forma, pode auxiliar na melhora vocabular e ortográfica do *fanfiqueiro*.

## 8 Considerações finais

Ao longo do artigo mostrou-se a *fanfiction* como resultado de uma ação de fãs de produtos ficcionais, que além de ser um passatempo, torna-se um meio de incentivo à leitura e escrita de *fanfictions*.

Como foi descrito no artigo, o *fanfiqueiro* lê a obra original de forma diferente de outros leitores comuns, pois ele, muitas vezes, se atém a detalhes implícitos, aqueles que poucos leitores observam, ou mesmo exploraram, como as histórias ou acontecimentos paralelos à história principal.

O site "Nyah! Fanfiction" que foi estudado traz em sua estrutura, não apenas um espaço depositário de *fanfictions* na web, mas um local de troca de informações sobre *fanfictions* e leituras diversas, além de incentivar a leitura e a escrita de *fanfictions*. O site oferece oportunidade de crescimento intelectual por promover concursos de melhores textos e melhores leitores, auxiliando seus usuários no desenvolvimento do vocabulário, através das aulas de português oferecidas, uma vez que possui uma estrutura rígida para inclusão de histórias no site.

Para a revisão dos textos, o site "Nyah! Fanfiction" conta com os "leitores *beta*", ou "*beta reader*" para acompanhar o desenvolvimento das histórias, tornando-as mais coerentes nos acontecimentos e com menos erros gramaticais.

A pesquisa além de confirmar as indagações iniciais, revelou outros assuntos importantes, como o incentivo à escrita de *fanfictions* em forma de roteiros para filmes e a presença de histórias totalmente originais. O aparecimento de histórias totalmente originais indica, talvez, uma migração para a escrita de textos com enredo e personagens próprios – seria o surgimento de um novo escritor?

O estudo poderá contribuir com a investigação do tema, levando para a área de Biblioteconomia questões pouco observadas em relação ao assunto, a fim de se ter um maior conhecimento sobre as *fanfictions*, sua relação com a leitura e a produção de textos de ficção.

## Referências

ALMEIDA, C. A. de; KARHAWI, I. S.; POSSARI, L. H. V. Transmídiação: a saga crepúsculo continua na produção da fandomination. *Revista Linguagem*, São Paulo, v. 15, p. 1-16, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.letras.ufscar.br/linguagem/edicao15/015.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2014.

CAROLINE, M. O outro lado da lua. 2012. *Fanfiction*. Disponível em: <[http://fanfiction.com.br/historia/295164/O\\_Outro\\_Lado\\_Da\\_Lua](http://fanfiction.com.br/historia/295164/O_Outro_Lado_Da_Lua)>. Acesso em: 3 maio 2015.

CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução Reginaldo Camello Corrêes de Moraes. [São Paulo]: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Editora UNESP, [1998]. 160 p.

FELIX, T. C. O dialogismo no universo *fanfiction* uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano. *Ao pé da letra: revista dos alunos de graduação em Letras, Pernambuco*, v. 10, n. 2, p. 119-133, jul./dez. 2008. Disponível em: <[http://www.revistaaopedaletra.net/volumes/vol%2010.2/vol10.2-Tamires\\_Felix.pdf](http://www.revistaaopedaletra.net/volumes/vol%2010.2/vol10.2-Tamires_Felix.pdf)>. Acesso em: 23 fev. 2015.

FREITAS, T. *Nyah Conference e Liga dos Betas (o blog)* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <<http://fanfiction.com.br/suporte>> em: 19 abr. 2015.

GONSALVES, E. P. Escolhendo o percurso metodológico. In: GONSALVES, E. P. *Iniciação à pesquisa científica*. 3 ed. São Paulo: Alínea, 2003. cap. 4. p. 61-73.

JENKINS, H. *Cultura da convergência*. Tradução: Suzana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 432p.

NYAH! Fanfiction. c2015. Disponível em: < <http://fanfiction.com.br/>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

PELISOLI, A. C. M. D. Um objeto hipotético na internet. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC: TESSITURAS, INTERAÇÕES, CONVERGÊNCIAS, 11., 2008. São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <[http://www.abralic.org.br/anais/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/047/ANA\\_PELISOLI.pdf](http://www.abralic.org.br/anais/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/047/ANA_PELISOLI.pdf)>. Acesso em: 2 jun. 2014.

SAMPAIO, T. N. Produção de sentido através das dinâmicas interacionais em sites de fanfictions de Harry Potter e Crepúsculo. In: POSCOM - SEMINÁRIO DOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PUC-RIO, 10., 2013, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro – RJ: PUC – Rio, 2013. Disponível em: <<http://pucposcom-rj.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Theane-Neves-Sampaio.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2014.

TOLEDO, A. C. et al. A relação do fã e a mídia: participatividade e influência. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 17., 2013, São Paulo. *Anais eletrônicos...* Barueri – SP: UEP, 2013. p. 1- 10. Disponível em: <[http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/trabalhos\\_ij.htm](http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/trabalhos_ij.htm)>. Acesso em: 2 maio 2014.

VARGAS, M. L. B. *O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico*. Passo Fundo: UPF, 2005. 127p.